

Portugal: A Nação que Premia os Incompetentes

Publicado em 2025-09-05 17:47:03



Introdução – O Síndrome Nacional

Portugal gosta de se apresentar como uma terra de poetas, navegadores e heróis do passado. Mas, no presente, cultivou uma herança mais silenciosa e corrosiva: o **elogio à incompetência**. Não é uma falha ocasional, é um padrão estrutural. O país aprendeu a premiar quem não faz, quem enrola, quem se adapta à hierarquia — e a castigar quem ousa resolver, inovar ou romper o ciclo da mediocridade.

Capítulo I – O Teatro das Aparências

O segredo da ascensão em Portugal não é competência, é **saber representar**.

- O técnico que falha, mas enche reuniões com jargão, é promovido.
- O gestor que nada decide, mas nunca desagrada aos chefes, é convidado para cargos superiores.
- O político que se enrola em promessas ocas, mas repete slogans fáceis, ganha votos.

No país da retórica, a ação é vista como ameaça.

Capítulo II – A Aristocracia da Mediocridade

Deste caldo nasce uma aristocracia invisível: os **senhores da mediocridade**. Eles não brilham, mas sobrevivem. Não inovam, mas consolidam. Não inspiram, mas ocupam espaço. Criam redes de iguais, puxando para cima quem lhes garante continuidade. Assim se perpetua um sistema onde talento é desperdiçado e os verdadeiros inovadores são empurrados para a sombra ou para a emigração.

Capítulo III – As Consequências Nacionais

Este modelo não é inofensivo:

- Atraso tecnológico e produtivo.

- Serviços públicos que falham apesar de inchados em pessoal.
- Jovens talentosos que emigram, deixando um país envelhecido e conformado.
- Uma economia que não cria valor, porque quem sabe criar não é ouvido.

Portugal não é pobre por falta de capacidade, mas porque o talento é sistematicamente abafado.

Capítulo IV – O Caminho da Ruptura

O que fazer? A primeira mudança é cultural: **substituir o elogio da inércia pela celebração do mérito real.**

- Medir desempenho por resultados, não por lealdades.
- Abrir espaço a quem resolve, mesmo que incomode hierarquias.
- Reformar sistemas públicos e privados para premiar talento em vez de “bom comportamento”.

Será uma revolução lenta, porque mexe com a estrutura do país. Mas sem isso, Portugal continuará a ser a nação que premia incompetentes e exila competentes.

Conclusão – Manifesto da Competência

É tempo de transformar a ironia em ação. Não podemos mais aceitar que o pódio do país seja ocupado por incompetentes sorridentes com medalhas de ouro. O futuro de Portugal dependerá da coragem de inverter a lógica: **dar a medalha a quem resolve e não a quem sobrevive.**

Artigo de [Augustus Veritas](#) in Fragmentos do Caos.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

Pesquisar

